

**Levantamento de septoriose do tomateiro no estado do Rio Grande do Sul.** Ueno, B<sup>1</sup>; Santiago, MF<sup>2</sup>; De Paula, GF<sup>3</sup>; Reis, A<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS; <sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.; <sup>4</sup>Embrapa Hortaliças, Brasília, DF. E-mail: miccafs@hotmail.com. *Survey of septoria leaf spot of tomato in the state of Rio Grande do Sul*

A septoriose do tomateiro causada pelo fungo *Septoria lycopersici* nos últimos anos vem se apresentando como a principal doença foliar do tomateiro no RS. O objetivo desse levantamento foi avaliar a importância da septoriose do tomateiro nas regiões produtoras do RS. Na safra de 2013-2014 foram coletados materiais vegetais com suspeita de septoriose do tomateiro em três regiões distintas do estado (Serra Gaúcha: Caxias e Farroupilha; Litoral Norte: Três Cachoeiras e Maquiné; Extremo Sul: Pelotas, Turuçu e São Lourenço). Analisando as lavouras dos diferentes locais, observou-se que o manejo fitossanitário é diferenciado entre as regiões produtoras de tomate. Na Serra Gaúcha quase não se observou a septoriose nas lavouras visitadas, os produtores possuem uma escala maior de produção, adotam tecnologias mais modernas e realizam aplicações mais constantes de fungicidas, duas a três vezes por semana, além da tecnologia de aplicação ser mais eficiente e o tomate é do tipo longa vida de crescimento indeterminado. No Litoral Norte, a septoriose é muito frequente, as áreas de produção são menores, os produtores aplicam pouco fungicidas e o manejo fitossanitário preventivo é deficiente. No Extremo Sul, que foi a região mais afetada, as áreas de cultivo são pequenas, o tomate produzido é do tipo gaúcho de crescimento determinado, o manejo fitossanitário é melhor que o do Litoral Norte, mas as condições climáticas são mais favoráveis a septoriose, inclusive se perderam lavouras por causa da doença. Nessa região a aplicação de fungicidas é de uma até no máximo duas aplicações de fungicidas por semana, e o manejo fitossanitário é menos tecnificado que na Serra Gaúcha.

**Palavras-chaves:** *Septoria lycopersici*, fungicidas, mancha-de-septoria, manejo fitossanitário